

RELATO DE CASO: DISTOCIA FETAL EM ÉGUA COM APRESENTAÇÃO PÉLVICA POSTERIOR DO FETO

ODS (3)

Manuela Azevedo Bechuate (Universidade de Taubaté)
Nayllane Caroline Barbosa (Universidade de Taubaté)
Paola Carolina Claro (Universidade de Taubaté)
Paula Xagoraris Telles Nunes Costa (Universidade de Taubaté)
Luis Arthur Moric (Orientador)

A paciente, uma égua da raça Paulista, com 6 anos de idade, apresentou, por volta das 18h do dia 26 de janeiro de 2025, um parto prolongado, complicado por laceração vaginal em decorrência de uma distocia fetal. A funcionária da fazenda onde o animal se encontrava relatou que a égua iniciou sinais de trabalho de parto e, cerca de seis horas depois, mesmo com contrações abdominais visíveis e sudorese, não ocorreu a expulsão fetal. Ao tentar realizar o exame vaginal, a proprietária conseguiu palpar apenas a cauda do feto. Durante o exame clínico geral, realizado pelo médico-veterinário responsável, a égua apresentava-se inquieta, com mucosas hiperêmicas, frequência cardíaca elevada e temperatura acima do normal. Ao exame do sistema reprodutor, observou-se edema vulvar e secreção vaginal escassa e sanguinolenta. O exame vaginal revelou a presença do feto no canal de parto, com apresentação pélvica posterior (nádegas entrando primeiro no canal) e dorso-sacral. A cauda do feto era facilmente palpável, confirmando a apresentação anormal. Não foi possível identificar os membros torácicos do potro. O saco amniótico já havia se rompido, com liberação do líquido amniótico. Foi, então, diagnosticada uma distocia fetal. Diante da apresentação fetal anormal e do tempo prolongado de trabalho de parto, optou-se por intervenção obstétrica imediata. Com delicadeza e coordenação, tentou-se a retropulsão do feto para permitir a correção de sua posição. A manobra, realizada pela médica-veterinária, obteve sucesso. A placenta foi expulsa naturalmente logo após o parto, e a vulva da égua foi suturada devido à laceração ocorrida. O prognóstico para a égua foi reservado, considerando o tempo prolongado de trabalho de parto e a necessidade de sutura. O prognóstico para o potro, por sua vez, foi favorável, visto que se manteve saudável desde o nascimento, obtendo um bom score APGAR e recebendo acompanhamento contínuo da equipe médica. Este relato de caso destaca a importância do exame obstétrico completo em casos de trabalho de parto prolongado em éguas. A identificação precoce de apresentações fetais anormais e a decisão oportuna por intervenções obstétricas adequadas (como correção manual ou cesariana) são fundamentais para minimizar os riscos à mãe e ao concepto. Neste caso, a resposta tanto da mãe quanto do potro foi satisfatória, pois, graças à observação dos sinais clínicos de estresse durante o parto pela proprietária, a intervenção médica especializada foi possível em tempo hábil.

Palavras-chave: Parto; Apresentação anormal; Diagnóstico precoce; Intervenção rápida.